



*Conversas de Quintal:  
Memórias e Vivências Comunitárias*



## CONVERSAS DE QUINTAL: MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS

### **Revisão e Texto**

Adelita Chaves Maia

### **Ilustrações**

Maria Andrêssa Chaves

### **Diagramação**

Maria Andrêssa Chaves



# SUMÁRIO

Sobre a AEFAJA.....	1
Objetivo do projeto.....	1
Relevância do Projeto para o Território.....	2
Princípios e Experiências que se basearam a Metodologia.....	4
Objetivos alcançados.....	5

# SOBRE A AEFAJA

A Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA) surge em 2008, a partir de uma articulação feita pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), no desejo de contribuir com a Convivência com o Semiárido e a consolidação da Agroecologia, através das Educação do Campo para jovens rurais, de implementações de tecnologias sociais de captação de água de chuva, quintais produtivos, casas de sementes tradicionais, assistência técnica e extensão rural, capacitação musical para agricultores/as e comunicação popular.

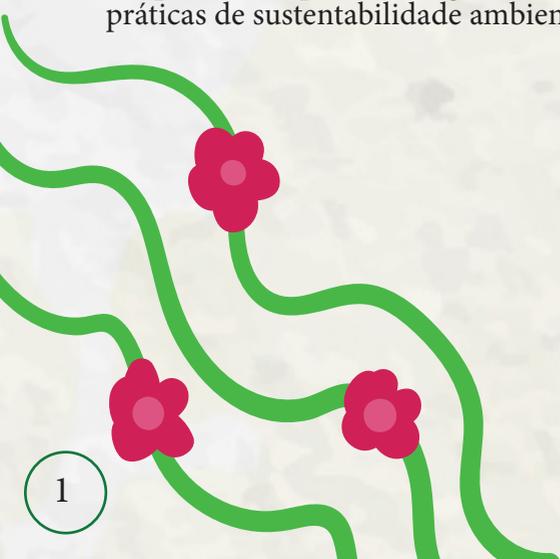
Com processos educativos a partir da metodologia de Paulo Freire e com ênfase na metodologia que se fundamenta na Pedagogia da Alternância, a AEFAJA atua em com comunidades camponesas de agricultores/as familiares, comunidades quilombolas e assentamentos rurais em 09 municípios da região do Vale do Jaguaribe, no Estado do Ceará.

A AEFAJA atua com processos de garantia de direitos dos povos do campo na região, mas também na formação para a consciência crítica, na atuação transformadora, na capacitação profissional e no fortalecimento das organizações comunitárias.

## OBJETIVO DO PROJETO



Potencializar a qualidade de vida e a capacidade produtiva de famílias agricultoras camponesas do semiárido através do fortalecimento de quintais de produção agroecológica, troca de saberes tradicionais e práticas de sustentabilidade ambiental.



# RELEVÂNCIA DO PROJETO PARA O TERRITÓRIO

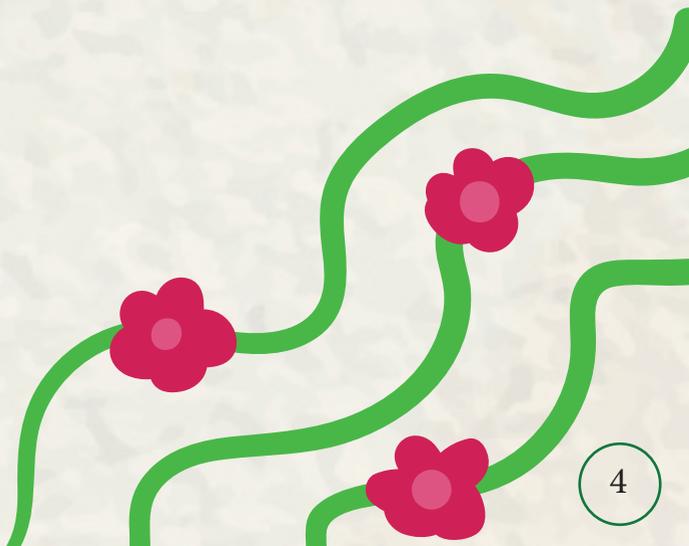
Desde 2016 a AEEFAJA atua diretamente com famílias agricultoras camponesas das comunidades onde o projeto será executado. Neste período, muitas descobertas foram feitas, dentre elas: 1) há famílias comprometidas em fazer o processo de transição agroecológica, ou seja, deixar de produzir de maneira convencional, baseada no desmatamento, nas queimadas, no uso de venenos, para produzir com base agroecológica. E há diversas famílias nesse processo de transição, acompanhadas por algumas organizações e outras de forma autônoma; 2) Apesar do esforço das famílias, a agroecologia vai se consolidando quando há um conjunto de unidades produtivas e formas de produzir numa mesma área, que possibilite a diversidade da produção e gere, ao mesmo tempo, soberania e segurança alimentar e nutricional, sustentabilidade ambiental e capacidade de geração de renda. As famílias participantes deste projeto já estavam no processo de transição agroecológica, mas ainda possuíam muitas dificuldades e necessitavam do apoio técnico e material para avançar ainda mais; 3) Verificou-se que a transição agroecológica é realizada e sustentada, principalmente por mulheres, as quais transformam seus quintais (áreas ao redor das casas) em um espaço produtivo, vivo, em cadeia. São hortaliças, plantas medicinais, frutíferas, nativas e culturas agrícolas sazonais (feijão, milho). Na maioria das vezes com pouquíssima água. Algumas famílias já possuíam o bioágua (tecnologia de reuso de águas domiciliares), que contribuía e ainda contribui bastante; 4) Verificou-se ainda que, após alguns projetos de apoio, agricultores/as passaram a se engajar agricultores/as familiares, mas bastante cobiçada por grandes empresas do agronegócio, do hidronegócio e da mineração. Como as pessoas dizem na região: “as firmas estão tomando conta de tudo”. São muitas empresas do agronegócio instaladas na região, comprando as terras de famílias camponesas, desmatando em larga escala (com uso de correntão), poluindo um dos maiores reservatórios de água do Nordeste, o Aquífero Jandaíra-Açu, usando agrotóxicos de forma indiscriminada e criminalizando lideranças locais. O Governo do Estado do Ceará isentou em 100% essas empresas de impostos sobre o uso de venenos. Na região está um outro grande reservatório de água, o Açude Castanhão, onde as empresas possuem acesso fácil e rápido à água do açude, enquanto a água não chega nas casas das famílias camponesas. Há uma política orquestrada envolvendo empresas e órgãos públicos para expulsar as famílias camponesas da região, afim de que as empresas avancem com seus enormes plantios, voltados principalmente para exportação. Essa política se manifesta na compra intensiva de terras pelas empresas; no

adoecimento das pessoas por conta do uso intensivo de agrotóxicos pelas empresas; da negação do acesso à água para as famílias agricultoras; pelo desmatamento e poluição de fontes de água, inviabilizando a permanência de agricultores/as na região, vendo seus poços secarem rapidamente quando as empresas escavam poços bem mais profundos; pela falta de acesso ao crédito e à programas de convivência com o semiárido por parte dos governos. As consequências são o adoecimento das pessoas (diversos tipos de doenças, cânceres), o trabalho escravo na região, a migração forçada, inclusive fome e sede. Apesar desse contexto problemático, inúmeras famílias resistem na região e insistem em não sair. Criam estratégias para continuar produzindo o pouco que conseguem e encontram outras formas de complementar a renda. Uma pequena parte dessas famílias conseguem ser beneficiárias de projetos sociais executados por instituições, tais como a Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA), a Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte, a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Instituto Brotar, entre outras, mas os orçamentos dessas instituições só permitem o acompanhamento à uma pequena quantidade de famílias, se comparado com o contingente populacional que permanece no campo, na região. No entanto, embora ainda um número pequeno, essas famílias possuem um potencial transformador e multiplicador enorme, que vai aumentando a cada projeto, a cada processo iniciado e fortalecido. Dessa forma, o presente projeto possibilitou maiores condições às famílias agricultoras, especialmente às mulheres, de ampliar suas unidades produtivas, a quantidade e qualidade da produção; fortalecer os vínculos familiares e comunitários através das formações e rodas de conversa; permitiu a aquisição de novos conhecimentos e construção de novas estratégias produtivas a partir do acompanhamento técnico e possibilitou a integração das unidades familiares com as unidades da Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé (a AgroForesta e o Viveiro de Mudas), cujo objetivo é proporcionar às famílias da região um espaço de formações comunitárias e integrações.

# PRINCÍPIOS E EXPERIÊNCIAS QUE SE BASEARAM A METODOLOGIA

As ações do presente projeto foram realizadas com base no histórico de atuação, experiências e parcerias da instituição, nos princípios da Sustentabilidade, da Agroecologia e da Convivência com o Semiárido, compreendendo e defendendo a importância da participação popular na construção dos necessários avanços coletivos em prol da vida digna no campo. As famílias que participaram do projeto já estavam com suas unidades produtivas em andamento, principalmente em quintais produtivos, os quais já eram espaços comprovados de capacidade de produção e participação, principalmente, das mulheres e da juventude. Contudo, os avanços eram necessários tanto em relação a materiais e insumos, quanto à formação, orientação e acompanhamento técnico, com os quais o projeto se propôs a contribuir.

A AEFAJA possuiu uma equipe técnica com formação diversificada e bem preparada, contendo experiências anteriores de 03 a 25 anos, em outros projetos e instituições, bem como, atuação nos projeto atual, a saber: Técnico de Campo, Coordenadora, agrônoma e pedagoga, Comunicador, Engenheiro Florestal e Biólogo, Coordenador Financeiro e Coordenador Pedagógico. Essa equipe contribuiu positivamente para o resultado final do projeto.



# OBJETIVOS ALCANÇADOS

- ✓ Fortalecimento dos quintais produtivos de 20 famílias agricultoras de Tabuleiro do Norte, tendo à frente mulheres camponesas e aumento da diversidade na produção e produtividade.
- ✓ Estimulo a recuperação, a partilha e a multiplicação de saberes tradicionais sobre os diversos aspectos da vida e da cultura camponesa através das Conversas de Quintal realizadas nos quintais de produção agroecológica, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.
- ✓ Avanço nos processos de sustentabilidade ambiental em comunidades rurais que sofrem com desmatamento, queimada, acúmulo de resíduos e uso de agrotóxicos, através de ações de formação, de produção de mudas e de reflorestamento da caatinga, com o apoio do Viveiro de Mudas e da Agrofloresta da Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé.



CONVERSA DE QUINTAL NO SANTO ESTÊVÃO - TABULEIRO DO NORTE - CE - 10-06-2022



**CONVERSA DE QUINTAL NO SANTO ESTÊVÃO - TABULEIRO DO NORTE - CE - 10-06-2022**



**CONVERSA DE QUINTAL NA GROELÂNDIA - TABULEIRO DO NORTE - CE - 15-07-2022**



**CONVERSA DE QUINTAL NA LAGOA GRANDE - TABULEIRO DO NORTE - CE - 27-07-2022**



**CONVERSA DE QUINTAL NO TAPUIO - TABULEIRO DO NORTE - CE - 19-08-2022**



**CONVERSA DE QUINTAL NO TAPUIO - TABULEIRO DO NORTE - CE - 19-08-2022**



**CONVERSA DE QUINTAL NO SÍTIO LIMA - TABULEIRO DO NORTE - CE - 29-09-2022**



**CONVERSA DE QUINTAL NO SÍTIO LIMA - TABULEIRO DO NORTE - CE - 29-09-2022**



**CONVERSA DE QUINTAL NO OLHO D'ÁGUA DOS CURRAIS - TABULEIRO DO NORTE - CE - 29-09-2022**



**CONVERSA DE QUINTAL NO OLHO D'ÁGUA DOS CURRAIS - TABULEIRO DO NORTE - CE - 29-09-2022**



**CONVERSA DE QUINTAL NO OLHO D'ÁGUA DOS CURRAIS - TABULEIRO DO NORTE - CE - 29-09-2022**

## APOIO



## REALIZAÇÃO

